



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ANÁLISE DE IMPORTANTES ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER GÁSTRICO EM HOMENS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017

Autores: FRED LUCAS OLIVEIRA SILVA, JAQUELINE TEIXEIRA TELES GONÇALVES, CAMILA TELES GONÇALVES, MICHELLE APARECIDA RIBEIRO BORGES, LARYSSA MOTA BARBOSA VIANA, NAIR AMÉLIA PRATES BARRETO, KARINA ANDRADE DE PRINCE

RESUMO: No Brasil, o câncer gástrico está entre as três primeiras causas de morte por câncer no sexo masculino e a terceira principal causa de morte por câncer, em ambos os sexos. Este trabalho objetivou analisar características epidemiológicas da neoplasia maligna de estômago dentre a população masculina nas cinco regiões brasileiras. Foram coletados dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) sobre as internações hospitalares decorrentes do câncer de estômago, no Brasil, relativos à: faixa etária; prevalência por macrorregião; valor gasto e taxa de mortalidade; no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2017. O número total de internações decorrentes de neoplasia gástrica em homens de 2008 a 2017 foi de 139.082 internações, sendo que 30,4% pertenciam à faixa etária de 60 a 69 anos, representando o maior número de internações. As regiões Norte e Nordeste foram as de menor prevalência, com taxas de 8,9 e 9,9, respectivamente. A região Sul é a com maior prevalência em todo o período, com taxa de 23,5. Em relação aos gastos, o setor privado foi o responsável pela maior parte do custeio dos serviços, exceto na região Norte. A taxa de mortalidade atingiu seu ápice em 2009 (19,65%), mas tem oscilado com o passar dos anos. O ano de 2017 possuiu a menor taxa de mortalidade, com redução de 3,45% se comparado ao ano de 2009. Mesmo com uma redução da taxa de mortalidade, o número de internações aumentou em todas as regiões do país no decorrer do período analisado, aumento de cerca de 81% em todo o Brasil. Portanto, são necessárias políticas públicas para o controle dos fatores desencadeantes do câncer gástrico, com o objetivo de reduzir o aumento do número de casos dessa neoplasia maligna, uma das principais causas de morte por câncer.